



Louise Mauduit

UMA NOVA PINTORA NO MNAÁ

A NEW FEMALE PAINTER AT THE MNAÁ

Louise Marie-Jeanne
Hersent, nascida Mauduit
(Paris, 1784-1862)

Ninfa

Início do século XIX

Óleo sobre tela
54,5 × 45,5 cm
Proveniência: Legado Maria
Luisa Dilley Pina Moutinho, 1987
MNAÁ, inv. 2167 Pint

Louise Marie-Jeanne
Hersent, born Mauduit
(Paris, 1784-1862)

Nymph

Early 19th Century

Oil on canvas
54,5 × 45,5 cm
Provenance: Legacy Maria
Luisa Dilley Pina Moutinho, 1987
MNAÁ, inv. 2167 Pint

Em 1987 o Museu Nacional de Arte Antiga recebeu, no legado de Maria Luisa Dilley Pina Moutinho, uma série de 11 pinturas em que se incluía uma descrita como *Retrato de Senhora* atribuída ao pintor neoclássico francês Pierre-Narcisse, Baron Guérin (1774-1883). Maria Luísa era filha do jornalista e cenógrafo Augusto Pina (1872-1938) e sobrinha do jornalista Mariano Pina. É provável que grande parte da sua coleção lhe tenha chegado por herança do pai, ou do tio, ambos com ligações ao meio artístico e amigos muito próximos da família Bordalo Pinheiro. Mariano Pina (1860-1899) foi um dos mais influentes jornalistas e críticos de arte portugueses, com prolífica colaboração na imprensa portuguesa e brasileira, polemista e amigo dos maiores pintores do seu tempo. Do conjunto de obras legadas pela sobrinha fazia também parte um belíssimo retrato seu, pintado por Columbano, depositado pelo MNAÁ no Museu do Chiado.

O *Retrato de Senhora* só viria a ter uma intervenção de conservação e restauro em 2021, a cargo do conservador-restaurador Raúl Leite, do Laboratório José de Figueiredo. Nesta intervenção foi possível encontrar-se uma assinatura que comprova a autoria da obra, não ao pintor a que estava atribuída, mas a Louise Mauduit (1784-1862), uma artista francesa contemporânea de Baron Guérin. O encobrimento da assinatura original ter-se-á devido a motivos comerciais, na tentativa de fazer passar a pintura como obra de um artista mais conhecido e mais valorizado.

Louise Marie-Jeanne Mauduit (depois do seu casamento, Louise Hersent) nasceu em Paris em 1784. Era filha de Antoine-René Mauduit (1731-1815), um arquiteto régio, professor na École des Ponts et Chaussées e na Académie Royale d'Architecture e autor de uma série de importantes livros de geometria, astronomia e aritmética. Aprendeu com dois famosos pintores neoclássicos de cenas históricas e mitológicas, primeiro com Guillaume Léthière (1760-1832) e depois com Charles Meynier (1768-1832), que apadrinhou a sua primeira apresentação no *Salon* de 1810. Louise deve ter visto a sua carreira artística apoiada, ou pelo menos não obstruída, pela

In 1987, as part of the legacy left by Maria Luisa Dilley Pina Moutinho, the Museu Nacional de Arte Antiga received a series of 11 paintings, including one which was described as *Portrait of a Lady* and had been attributed to the French neoclassical painter Pierre-Narcisse, Baron Guérin (1774-1883). Maria Luisa was the daughter of the journalist and scenographer Augusto Pina (1872-1938) and niece of the journalist Mariano Pina. A large part of her collection likely came to her through inheritance from her father or uncle, both of whom had connections to the artistic world and were very close friends of the Bordalo Pinheiro family. Mariano Pina (1860-1899) was one of the most influential Portuguese journalists and art critics, who worked profusely with the Portuguese and Brazilian press, a polemicist and a friend of some of the greatest painters of his time. Also forming part of the group of works bequeathed by his niece was a most beautiful portrait of Mariano Pina himself, painted by Columbano, which has been deposited by the MNAÁ at the Museu do Chiado.

Portrait of a Lady would only be subjected to conservation and restoration work in 2021, under the responsibility of the conservator-restorer Raúl Leite, from the José de Figueiredo Laboratory. During this intervention, a signature was discovered that proves the authorship of the work. This signature was not that of the painter to whom it had been attributed, but of Louise Mauduit (1784-1862), a French artist who was a contemporary of Baron Guérin. The original signature had been concealed for commercial reasons, in an attempt to pass the painting off as the work of a better known and more highly valued artist.

Louise Marie-Jeanne Mauduit (after her marriage, Louise Hersent) was born in Paris in 1784. She was the daughter of Antoine-René Mauduit (1731-1815), a royal architect, a teacher at the École des Ponts et Chaussées and the Académie Royale d'Architecture, and the author of a series of important books about geometry, astronomy and arithmetic. She studied with two famous neoclassical painters, learning how to paint historical and mythological scenes, firstly with Guillaume Léthière

família. O seu irmão Antoine François Mauduit (1775-1854) foi arquiteto e a sua irmã Catherine Mauduit foi casada com o pintor Antoine Honoré Louis Boizot (1774-1817). A própria Louise Mauduit viria a casar, em 1821, com o pintor Louis Hersent (1784-1862), um discípulo de Jacques-Louis David, tomando o nome de Louise Hersent. Na casa de ambos, na Rue Cassette, em Paris, Louise criou uma escola de pintura destinada a mulheres, continuada pela sua discípula Louise Adélaïde Desnos, pintora que, em 1835, executou um belo retrato de Louise Hersent (Museu do Château de Versailles).

Assinada ainda pelo seu nome de solteira e, por isso, provavelmente anterior a 1821 (data do seu casamento), a pintura corresponde a um ativo período em que a pintora expôs repetidamente no *Salon* de Paris, entre 1810 e 1824, e também nos *Salons* de Lille e de Douai, em 1825. Em 1817 e 1819 ganhou mesmo uma medalha de ouro 1.ª classe no *Salon* de Paris. Um belo retrato a carvão por François Joseph Heim (1787-1865) mostra-a aos 40 anos, elegante, de longo vestido e chapéu. Foi um estudo para um grande quadro de grupo, pintado por Heim para o *Salon* de 1827, mostrando Carlos X distribuindo os prémios aos artistas no *Salon* de 1824, o mesmo em que Domingos António de Sequeira apresentou o seu desaparecido quadro da *Morte de Camões*. Na pintura pode ver-se Louise Hersent no grupo em primeiro plano à direita. Em toda a pintura os homens são largamente maioritários, mas o conjunto inclui já um importante número de mulheres. Após a Revolução Francesa, a abertura do *Salon*, a grande exposição de artistas no Louvre que se realizava desde 1667, a todos (1791), mesmo aos não académicos e a própria abertura da Academia às mulheres, com o rompimento das suas limitações de número, em 1793, levaram a uma visibilidade maior das mulheres pintoras e um rápido crescimento do seu número. Apesar dos clamores em contrário, como os de Abade de Fontenay, em 1785, contra «a mania» das mulheres pintoras, a crescente reputação de pintoras como Anne Vallery-Coster (1744-1818), Adelaïde Labille-Guiard (1749-1803) Louise Vigée-LeBrun (1755-1842), ou Marguerite Gérard (1761-1837), entre outras, levaram a uma cada vez maior importância das mulheres artistas. A própria teoria da arte romântica, que em consonância com os tratados de medicina e psicologia da época, acentuava a importância da «sensibilidade» no trabalho artístico, ajudou à aceitação crescente do papel da mulher no mundo da arte. Madame d'Épinay sublinhava, em 1772, que as diferenças entre os sexos se deviam sobretudo à educação, e Madame de Coicy, em 1785, acentuava que se as dissemelhanças entre os géneros eram visíveis nos órgãos genitais, já o seu cérebro tinha a mesma anatomia pelo que, residindo aí o essencial da criação na arte, homens e mulheres estavam igualmente predispostos para a «sensibilidade» artística.

Definida na entrada no Museu como *Retrato de Senhora*, a pintura do MNAA representa provavelmente uma ninfa, dentro dos temas mitológicos que interessaram a Louise Mauduit durante a sua aprendizagem com Meynier. A pose e as vestes podem aliás ser comparáveis com outras pinturas do tema, como a *Ninfa* de Rosalba Carriera (1653-1757) do Museu do Louvre.

JOC

(1760-1832) and then with Charles Meynier (1768-1832), who sponsored the first presentation of her work at the 1810 *Salon*. Louise's artistic career must have been supported, or at least not obstructed, by her family. Her brother Antoine François Mauduit (1775-1854) was an architect, and her sister Catherine Mauduit was married to the painter Antoine Honoré Louis Boizot (1774-1817). In 1821, Louise Mauduit would herself marry the painter Louis Hersent (1784-1862), a disciple of Jacques-Louis David, taking the name of Louise Hersent. At the house where they both lived, in Rue Cassette, in Paris, Louise created a painting school for women, later continued by her disciple Louise Adélaïde Desnos, who, in 1835, painted a beautiful portrait of Louise Hersent (Museum of the Château de Versailles).

The painting displayed here was still signed with her maiden name, so that it probably dates from before 1821 (the year of her wedding). It corresponds to an active period during which the artist repeatedly exhibited her work at the Paris *Salon*, between 1810 and 1824, as well as at the *Salons* of Lille and Douai, in 1825. In 1817 and 1819, she was awarded a gold medal (1st class) at the Paris *Salon*. A beautiful charcoal portrait by François Joseph Heim (1787-1865) shows her at the age of 40, elegant, and wearing a long dress and a hat. This was a study for a large group painting, which Heim produced for the 1827 *Salon*, showing Charles X distributing the prizes to the artists at the 1824 *Salon*, the same one at which Domingos António de Sequeira presented his now disappeared painting of the *Death of Camões*. In the painting, Louise Hersent can be seen in the group in the foreground on the right. In the painting as a whole, the men far outnumber the women, but the group already includes a significant number of women. After the French Revolution, the *Salon*, the great art exhibition at the Louvre, which had been held since 1667, was opened to all artists in 1791, even to those who were not members of the Academy, and, in 1793, the Academy itself was opened to women, with the lifting of the limit on their membership. This, obviously, led to a greater visibility of female painters and a rapid growth in their number. Despite the protests against this move, such as the opposition expressed by the Abbé de Fontenay, in 1785, to the “mania” for women painters, the growing reputation of female artists such as Anne Vallery-Coster (1744-1818), Adelaïde Labille-Guiard (1749-1803), Louise Vigée-LeBrun (1755-1842) and Marguerite Gérard (1761-1837), among others, led to their achieving ever greater prominence. The very theory of romantic art, which, in keeping with the treatises of medicine and psychology from that time, stressed the importance of “sensitivity” in artistic work, helped to promote the growing acceptance of the presence of women in the art world. In 1772, Madame d'Épinay pointed out that the differences between the sexes were due, above all, to a question of education, and, in 1785, Madame de Coicy, stressed that, while the dissimilarities between the two genders were visible in their genital organs, their brains, on the other hand had the same anatomy, so that, as it was there that the essence of artistic creation was to be found, men and women were equally prone to artistic “sensitivity”.

Defined at the entrance to the Museum as a *Portrait of a Lady*, the painting at the MNAA probably represents a nymph, in keeping with the mythological themes that interested Louise Mauduit during her apprenticeship with Meynier. The figure's pose and the clothes that she is wearing may, in fact, be comparable with other paintings on this theme, such as the *Nymph from Apollo's Retinue* by Rosalba Carriera (1653-1757) at the Musée du Louvre.